



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Mayara Moreira Bittencourt

R.A. 2103609-1

**Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: uma análise
sobre a visão dos contadores e técnicos em contabilidade dos
escritórios do Setor Comercial Sul do DF**

Brasília (DF)
2013

Mayara Moreira Bittencourt

R.A. 2103609-1

Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: uma análise sobre a visão dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul do DF

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília .

Orientador: Prof. Me. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade

Brasília (DF)
2013

Mayara Moreira Bittencourt

R.A. 2103609-1

Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: uma análise sobre a visão dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul do DF

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília .

Orientador: Prof. Me. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade

Brasília, ___ de _____ de 2013.

Banca Examinadora

Prof. Me. Orientador Luiz Felipe Figueiredo de Andrade

Prof. Me. Roberta Lira Caneca

Examinador

Prof. Me. Alexandre Zioli Fernandes

Examinador

RESUMO

Nos últimos anos a tecnologia da informação – TI tem evoluído bastante, beneficiando diversos setores, inclusive a Contabilidade. Dentro desse contexto, em 2007 foi anunciado no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, que basicamente visa agilizar os processos e reduzir custos. Essa pesquisa tem como objetivo verificar a opinião dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul do DF sobre o SPED. Para chegar ao resultado final, foram utilizados dois meios de investigação: a pesquisa bibliográfica em artigos científicos, legislações e livros e aplicação de questionário, contendo em sua maioria questões qualitativas, aplicados em 39 escritórios de contabilidade, de uma amostra de 49 no total. Os resultados demonstram que na grande maioria, os contadores e técnicos em contabilidade conhecem ou já ouviram falar do SPED, mas acreditam que há necessidade de maiores investimentos em qualificação de pessoal para trabalhar com o SPED. Conclui-se também que, em geral, os contadores e técnicos em contabilidade acham que o sistema impactará positivamente as empresas.

Palavras-chave: Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Tecnologia da Informação – TI. Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem passado por um processo de modernização para adequar-se ao mundo virtual que existe hoje e atender as necessidades das empresas em relação, principalmente, à agilidade em processos.

A partir da necessidade de um registro mais complexo, a Contabilidade evoluiu com o passar dos anos. Diante desse contexto, verifica-se que a escrituração de livros avança de livros em papel para livros digitais, tornando assim mais simples a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis.

Outra área que também se destaca com sua expansão, é a Tecnologia da Informação, juntamente com o surgimento da *Internet*, com reflexo em outros setores, inclusive na Ciência Contábil, considerando que a sua principal evidenciação é a informação sobre o patrimônio, através da elaboração e divulgação de demonstrações contábeis financeiras. Assim, a TI torna-se aliada da Contabilidade.

Diante desse contexto de evolução, surge o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Os arquivos são enviados e validados por programa da Receita Federal, que é a responsável pela administração do sistema. De modo geral, o SPED consiste na modernização do modelo atual de cumprimento das obrigações acessórias, que são enviadas pelo contribuinte para as administrações tributárias e órgãos fiscalizadores.

O SPED iniciou-se com três projetos independentes, que são ligados no final de todo o processo para o envio das informações. São eles: SPED Contábil (ECD), SPED Fiscal (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Com a implantação do SPED, o Fisco recebe as informações sobre as transações comerciais, em tempo real.

O SPED foi anunciado pelo Governo Federal em 2007, no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, e sua implantação foi prevista para dois anos após o anúncio. A partir de 2009, o mesmo vem sendo obrigatório para várias empresas.

Por essa obrigatoriedade, percebe-se que a entidade de classe do DF Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRC-DF), apresenta oportunidades de disseminação do conhecimento em relação ao SPED, proporcionando cursos, principalmente a partir de 2013¹.

¹ Em 2013 foram realizados até 07/06/2013, 10 cursos sobre SPED, oferecidos pelo CRC.

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de verificar a opinião dos Contadores e técnicos em Contabilidade do Setor Comercial Sul com relação ao SPED. Assim, surge a questão que norteará esta pesquisa: **Qual a opinião dos Contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul de Brasília/DF em relação ao SPED?**

O objetivo dessa pesquisa será verificar a opinião dos Contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul do DF com relação ao SPED.

Em relação aos objetivos específicos, foram propostos: evidenciar o conceito de SPED e seus sucessores, seus benefícios, analisar através de questionário a opinião dos Contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios de do Setor Comercial Sul DF com relação ao SPED.

Por se tratar de uma exigência recente, observa-se a importância de aprofundar-se sobre o tema, e verificar a opinião dos Contadores e técnicos em contabilidade que atuam no Setor Comercial Sul do DF em relação ao sistema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Tecnologia da Informação – TI

O conceito de Tecnologia da Informação é amplo. Abrange processamento de dados, sistemas de informação, engenharia de *software*, informática, telecomunicações, recursos multimídia, dentre outros.

Para Padoveze (2004, p.51):

“Tecnologia da informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação e suas operações. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão de dados.” (Padoveze, 2004, p.51)

A Tecnologia da Informação é uma grande aliada das empresas no século XXI, servindo com os seus recursos em vários setores empresariais, automatizando os processos e tornando-os mais eficientes e rápidos, o que tende a reduzir as despesas e custos.

Com a TI, os procedimentos efetuados pelas empresas geralmente tornam-se mais eficazes permitindo análises tempestivas e influenciando de forma a dar maior agilidade ao processo de tomada decisão, controle interno, dentre outros.

Segundo Persegona e Alves (2008) a partir da década de 40, foi dada a criação do primeiro computador e seu avanço tecnológico foi lento, levou-se três anos para chegar na

sua primeira versão, pois não havia muito investimento e também pessoas que acreditassem nos benefícios que seriam trazidos com essa nova tecnologia.

Com o passar dos anos foi melhorada a idéia do computador, passando a ter sistemas operacionais, menor tamanho, mais eficácia, mais utilidades, melhores processadores. Essas máquinas foram cada vez mais aperfeiçoadas, e atualmente fazem parte do dia a dia de milhares de empresas e pessoas.

Segundo Carvalho (2003):

“O armazenamento e a manipulação de conteúdos digitais somente é possível por meio de máquinas com processadores específicos, sendo a mais conhecida, o computador.” (CARVALHO, 2003)

Para Ilarino (2010), com a evolução da TI, criou-se um novo cenário profissional, trazendo vários ramos a serem informatizados, crescendo assim a demanda de profissionais qualificados para a execução de tarefas que antes eram feitas manualmente.

A Ciência Contábil também foi beneficiada. Atualmente existem sistemas que permitem a confecção de demonstrações, de forma automatizada. Segundo Mahle e Santana (2009), a Contabilidade depende da TI, principalmente dos *softwares*, para efetuar essas demonstrações e obrigações acessórias.

Para acompanhar o avanço, ainda é necessário se ter bons profissionais para mão-de-obra, pois para chegar nas informações finais, há necessidade de escrituração dos documentos Contábeis, inclusive os fiscais. Com o auxílio dos *softwares*, uma demonstração contábil que levaria dias ou meses para ficar pronta, pode ser produzida em um período de tempo menor.

2.2. TI na Contabilidade

A Contabilidade passa atualmente por um processo de modernização. Com o auxílio da TI, lançamentos, processos e confecção de demonstrações são automatizados, tornando-se mais ágeis. Assim cada vez mais, as empresas dependem de um sistema contábil para desenvolverem sua rotina de trabalho.

Segundo Padoveze, (2004, p. 55):

“A ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação. Poderá se argüido que fazer um sistema de informação contábil com a ciência da contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.” (PADOVEZE, 2004, p. 55)

A TI trouxe a facilidade no procedimento de escrituração contábil e fiscal, assim, cada dia que passa surgem sistemas mais sofisticados que aumentam a visão de

controle sobre as informações com possibilidade de redução de fraudes que poderiam ocorrer, trazendo prejuízo ao Fisco.

“A informação pura não é conclusiva, não transforma a empresa, não toma decisões nem cria oportunidades. Para que ela tenha valor é preciso utilizar as habilidades humanas de análise e síntese” (DUARTE, 2009, p.16)

Desta forma, o governo vale-se da Tecnologia da Informação e busca inovações dentro deste setor para manter o controle sobre as declarações efetuadas pelo contribuinte. Assim foram criados projetos dentro da Fazenda Pública (Federal e Estadual), para fiscalizar áreas Contábeis e Tributárias.

2.3.Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

Em 2007, o Governo Federal anunciou no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, que tem como objetivo promover a aceleração do crescimento econômico no país, e apresentou o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED.

Segundo a Receita Federal do Brasil (2013), o SPED basicamente é o avanço na informatização entre os contribuintes e o Fisco. Ele consiste na modernização dos modelos de envio das obrigações acessórias, ou seja, informações, que o contribuinte envia às administrações tributárias e órgãos fiscalizadores, utilizando certificação digital, para assim os mesmos terem validade jurídica. Ele unifica todas as informações, tornando-as mais acessíveis ao Fisco.

“O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.” (Decreto nº 6.022, art. 2º)

A Receita Federal do Brasil cita como principais objetivos do SPED: a integração entre os contribuintes e o Fisco; a uniformização e padronização das declarações acessórias que os contribuintes têm que enviar; e tornar mais fácil a descoberta de fraudes e sonegação que possa vir a acontecer.

“Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais. Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores. Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.” (Receita Federal do Brasil, 2013)

Como o SPED consiste no envio das informações de forma eletrônica, segundo a Receita Federal do Brasil (2013), existem benefícios desse sistema, tais como: a redução no

custo com papel para impressão e liberação de espaço que serviria para armazená-los, uniformização das informações, redução nas fraudes, redução no tempo que os auditores gastariam para efetuar uma auditoria, rapidez no acesso às informações, melhoria da qualidade da informação, cruzamento de dados contábeis e fiscais, dentre outros.

Para Nascimento (2013, p. 61):

“Na verdade, todos se beneficiarão com o sistema. Trata-se de uma mudança importante entre as transformações pelas quais a área contábil e fiscal está passando nos últimos anos, e visa dar mais transparência às operações das empresas e do próprio governo, evitando atos ilícitos.” (Nascimento, 2013, p. 61):

O SPED iniciou-se com três projetos independentes, que são ligados no final de todo o processo para o envio das informações. São eles: SPED Contábil (ECD), SPED Fiscal (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Hoje já estão sendo estudados novos projetos, tais como: e-Lalur, EFD-Social e a Central de Balanços.

2.3.1. SPED Contábil - ECD

O SPED Contábil – ECD, de acordo com a Receita Federal do Brasil (2013), tem como objetivo substituir a escrituração em papel pela escrituração em versão digital dos seguintes livros: livro diário, livro razão e livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos. Este é enviado anualmente até o último dia do mês de junho do ano seguinte ao que se refere à escrituração.

Em 2007, a instrução normativa da Receita Federal do Brasil nº 787, tornou obrigatório o envio da ECD para as sociedades tributadas pelo lucro real, sendo facultativa para outras sociedades empresárias.

“I - em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211, de 7 de novembro de 2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

II - em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais sociedades empresárias sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.” (Instrução Normativa RFB nº787, art. 3º)

A forma de envio do ECD é simples. Deve-se importar os arquivos dos lançamentos contábeis, validá-los e enviá-los. Mahle e Santana (2009) esclarecem que o contador deve baixar o programa validador que está disponível no site da Receita Federal do Brasil, após validação, o registro digital deverá ser enviado à Junta Comercial de Jurisprudência para registro.

2.3.2. SPED Fiscal - EFD

O SPED Fiscal, segundo convênio ICMS 143/06, é um arquivo digital que constitui no conjunto de escrituração de documentos fiscais, e outras informações de interesse do fisco, inclusive registro de apuração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços - ICMS e Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI do contribuinte. Com obrigatoriedade de envio mensal.

“A Escrituração Fiscal Digital – EFD é parte integrante do projeto SPED a que se refere o Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que busca promover a integração dos fiscos federal, estaduais, Distrito Federal e, futuramente, municipais, e dos Órgãos de Controle mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações fiscais digitais, bem como integrar todo o processo relativo à escrituração fiscal, com a substituição do atual documentário em meio físico (papel) por documento eletrônico com validade jurídica para todos os fins.” (Secretaria de Fazenda SP, 2012)

O EFD substitui a escrituração e impressão dos seguintes livros: registro de entradas, registro de saídas, registro de inventário, registro de apuração do IPI e registro de apuração do ICMS.

Segundo Convênio ICMS 143/06:

“Os contribuintes de que trata cláusula terceira ficam obrigados à Escrituração Fiscal Digital (EFD) a partir de 1º de janeiro de 2009, sendo facultada a cada uma das unidades federadas, em conjunto com a Secretaria da Receita Federal do Brasil, estabelecer esta obrigação para determinados contribuintes durante o exercício de 2008. A cláusula terceira deste convênio observa que “A Escrituração Fiscal Digital é de uso obrigatório para os contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação ICMS ou do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI”.

Para Menezes (2011), a forma de envio do EFD é simples, a empresa prepara e envia os arquivos eletrônicos, com sua devida assinatura digital, o arquivo é enviado a Secretaria do Estado da Fazenda competente e depois a Receita Federal do Brasil recebe os dados.

2.3.3. Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)

O projeto da NF-e, segundo Nascimento (2013), consiste na modernização no processo de emissão de notas fiscais. A NF-e substituirá as notas fiscais emitidas manualmente, trazendo assim, benefícios no envio das informações e agilidade nos processos.

Segundo Ajuste SINIEF 07/05, a NF-e substituirá à Nota Fiscal modelo 1 e 1-A, à Nota Fiscal de produtor, modelo 4, à Nota Fiscal de venda ao consumidor, modelo 2 e ao cupom fiscal emitido por equipamento Emissor de Cupom Fiscal – ECF.

Segundo Pereira, Locks, Matos e Costa (2008):

“A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem como objetivo implantar um modelo nacional de documento fiscal eletrônico para substituir gradativamente o modelo atual que é feito com a emissão de papel. Busca-se a simplificação dos processos relacionados às obrigações acessórias, possibilitando o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo fisco.” (Pereira, Locks, Matos e Costa, 2008):

Segundo Lizote e Nariot (2012), a NF-e foi criada com o intuito de facilitar os processos de fiscalização. O governo terá todas as informações sobre as compras e vendas, antes mesmo da mercadoria circular, sendo mais fácil encontrar possíveis fraudes.

A NF-e traz como principal objetivo a agilidade nos processos, facilidade na visualização da NF via *Extensible Markup Language – XML*, (em português: Extensível de Marcação Genérica), fácil escrituração em consequência da leitura digital, dentre outros.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa visa verificar a opinião dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios de contabilidade do Setor Comercial Sul do DF com relação ao SPED. Para chegar ao resultado final, utilizou-se como procedimento a pesquisa qualitativa. Vieira (2009) salienta que, no sentido comum:

“Na pesquisa Qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. Para isso, procura interagir com as pessoas mantendo neutralidade. A pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes.” (VIEIRA, 2009. p.5 e 6)

Para Maanen (2009) a pesquisa qualitativa consiste num conjunto de várias técnicas interpretativas que tem como objetivo descrever um sistema com significados complexos e procura traduzir e expressar o sentido dos fenômenos, reduzindo a distância entre teoria e dados, contexto e ação.

Para este artigo, foram utilizados dois meios de investigação: Pesquisa bibliográfica e questionário. A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos científicos, legislações e livros com o objetivo de aprofundar-se no assunto, perceber diversas opiniões sobre o mesmo assunto e confrontá-las com as leis. Para Gil (2002, p. 45) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato da cobertura dos fenômenos ser mais ampla do que se pesquisado diretamente.

O questionário, com 19 (dezenove) questões (sendo 18 delas qualitativas e apenas uma quantitativa, a qual refere-se a idade dos respondentes), foi utilizado com o intuito de verificar a opinião dos contadores e técnicos em contabilidade da amostra. Antes da

aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 5 respondentes para chegar na versão final. Segundo Vieira (2009. P. 103 e 104):

“Questionários devem ser submetidos ao pré-teste na forma que serão utilizados. Quando você terminar de escrever o questionário, precisará de alguns respondentes para fazer um teste. Um antigo ditado diz ser prudente dormir com a carta debaixo do travesseiro antes de enviá-la.” (VIEIRA, 2009.p.103 e 104)

O questionário foi aplicado nos escritórios de Contabilidade do Setor Comercial Sul sendo entregue em um dia e buscando no dia seguinte, uma vez que os contadores e técnicos solicitaram que fosse dado tempo para respondê-lo.

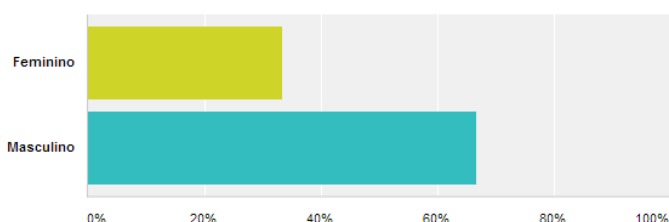
Em sites de pesquisa, foi verificada uma amostra de 49 escritórios, onde 39 responderam o questionário e os outros 10 se isentaram de participar da pesquisa ou não atuam mais no Setor Comercial Sul.

Dentre os 39 escritórios de Contabilidade, 42 pessoas responderam ao questionário, chegando assim na amostra final da pesquisa.

4. ACHADOS DE PESQUISA

O objetivo da pesquisa é conhecer a opinião dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios do Setor Comercial Sul – DF.

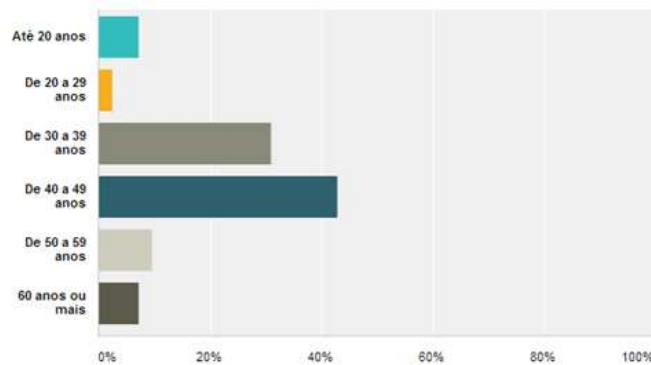
Gráfico 1: Sexo



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Dentre 39 escritórios, 42 pessoas responderam o questionário, sendo 66,67% homens, que representam 28 respondentes, e os outros 33,33% mulheres.

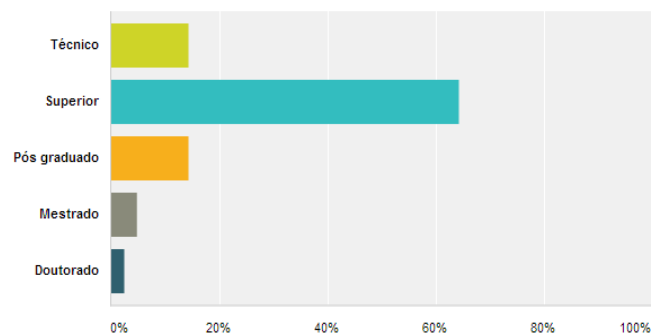
Gráfico 2: Qual sua faixa de idade?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

O gráfico acima demonstra a faixa de idade dos profissionais, sendo classificado por percentual. A maioria dos respondentes, que representa 42,86% tem de 40 a 49 anos. Dos 3 respondentes que têm até 20 anos, 1 é do sexo masculino e 2 do sexo feminino. O único respondente que têm de 20 a 29 anos é do sexo feminino. Dos respondentes que tem de 30 a 39 anos, 10 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. De 40 a 49 anos, 12 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino, totalizando 18 respondentes. Dos respondentes com 50 a 59 anos, 2 são do sexo feminino e 2 do sexo feminino. Os 3 respondentes com 60 anos ou mais são todos do sexo masculino.

Gráfico 3: Nível de escolaridade



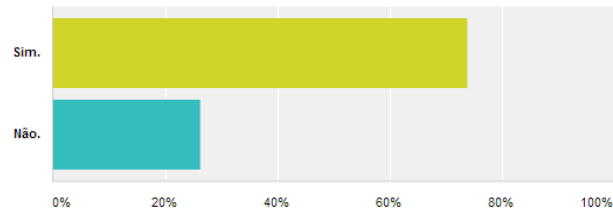
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Esse gráfico demonstra os resultados do nível de escolaridade dos entrevistados.

A pesquisa evidencia que 64,29% dos respondentes, que corresponde a 27 pessoas, tem nível superior. Ainda, 14,29% da amostra pesquisada têm nível técnico e pós-graduação. Com mestrado foram 2 respondentes e doutorado apenas um respondente. Dos 27 respondentes com nível superior, 19 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Dos 6

respondentes com nível técnico, 2 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Dos 6 respondentes com pós graduação, 5 são do sexo masculino. Os 2 respondentes que têm mestrado, são do sexo masculino. Com doutorado, o único respondente é do sexo feminino.

Gráfico 4: Você está registrado no Conselho Regional de Contabilidade do DF?

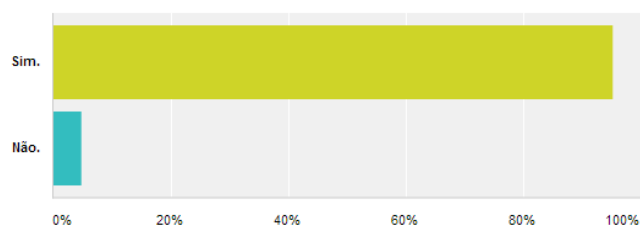


Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

O gráfico demonstra os resultados referentes aos respondentes que possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade.

A maioria dos contadores e técnicos em contabilidade dos escritórios de contabilidade do Setor Comercial Sul possuem registro no CRC, sendo estes responsáveis por 73,81%, totalizando 31 respondentes. Mas ainda tem 26,19% de profissionais que tem bacharel ou nível técnico em contabilidade trabalhando sem o devido registro de classe. Dos 31 respondentes que estão registrados no CRC, 10 são mulheres e 21 são homens. Dos 11 que não estão registrados, 4 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

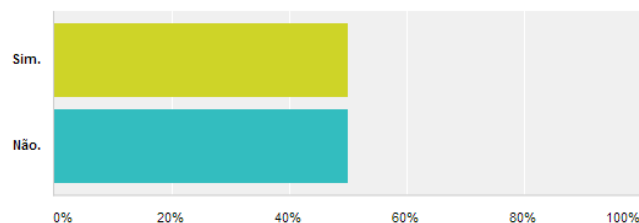
Gráfico 5: Já ouviu falar sobre o SPED?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

O gráfico, refere-se a pergunta: Já ouviu falar sobre SPED? Em que temos uma população de 95,24% que já conhecem e já ouviram falar sobre o SPED e 4,76% que nunca ouviram falar. Os dois respondentes que nunca ouviram falar do SPED são do sexo masculino, um com nível técnico e não está registrado no CRC e outro com nível superior e está registrado no CRC.

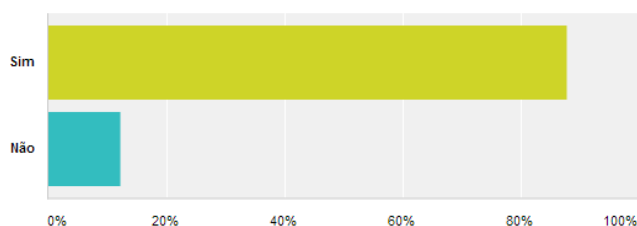
Gráfico 6: Já participou de treinamento realizado pelo CRC/DF sobre o SPED?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Em uma amostra de 42 contadores e técnicos de contabilidade, 50% já participaram dos treinamentos realizados pelo CRC sobre o SPED. Esse número deveria ser maior, considerando a importância do SPED. Em referência à satisfação com o treinamento, seis respondentes marcaram nota máxima (5), cinco assinalaram nota 4 e apenas três marcaram nota 3, os demais respondentes preferiram não opinar. Dentre os respondentes que fizeram o treinamento sobre o SPED, 15 têm nível superior, 4 têm pós-graduação e 2 têm mestrado. Nenhum técnico em contabilidade que respondeu à pesquisa fez o treinamento.

Gráfico 7: Você acredita que dever-se-ia investir mais na qualificação de pessoal em relação ao SPED?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

No que concerne a investimento feito em referência aos treinamentos sobre o SPED, 87,8% dos respondentes acreditam que deve-se investir mais na capacitação de pessoal. Entende-se que a maioria dos contadores e técnicos, tanto os que já participaram quanto os que não participaram do treinamento do CRC acham que deve-se investir mais em qualificação. Dos que fizeram o treinamento, apenas um acredita que não deve-se investir mais em qualificação.

Gráfico 8: Você se considera preparado, hoje, para trabalhar com o SPED?

Opções de resposta	Respostas	
Sim, muito preparado.	21,43%	9
Sim, preparado.	66,67%	28
Não, pouco preparado.	4,76%	2
Não, sem preparação.	7,14%	3
Total		42

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Como nem todos os respondentes participaram de treinamento sobre SPED, apenas 21,43% se sentem muito preparados para trabalhar com o SPED, 66,67% se sentem preparados, 4,76% estão pouco preparados e 7,14% estão sem preparação. Dos 21 respondentes que fizeram treinamento do SPED, 16 consideram-se preparados para trabalhar com o mesmo e apenas 5 consideram-se muito preparados.

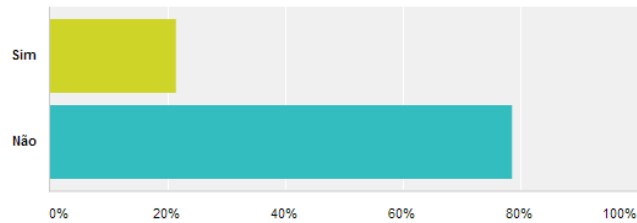
Gráfico 9: Você acredita na segurança do SPED?

Opções de resposta	Respostas	
Sim	69,05%	29
Não	30,95%	13
Total		42

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

No que diz respeito à segurança do SPED, 69,05% (29 respondentes), acreditam que seja um sistema seguro. Pode-se relacionar o resultado dessa pergunta com o fato de que 50% dos contadores e técnicos em contabilidade não fizeram treinamentos sobre o SPED. Ainda, os 11 respondentes que disseram que o SPED não é seguro, não fizeram o treinamento. Apenas dois respondentes que fizeram o treinamento disseram que o SPED não é seguro. Os demais acreditam na segurança do sistema. Dos 29 respondentes que disseram que o SPED é seguro, 20 têm nível superior, 5 têm pós-graduação, 2 têm mestrado e 2 têm nível técnico em contabilidade. Dos 13 que acreditam que o SPED não seja seguro 7 têm nível superior, 4 têm nível técnico, 1 têm pós-graduação e 1 têm doutorado.

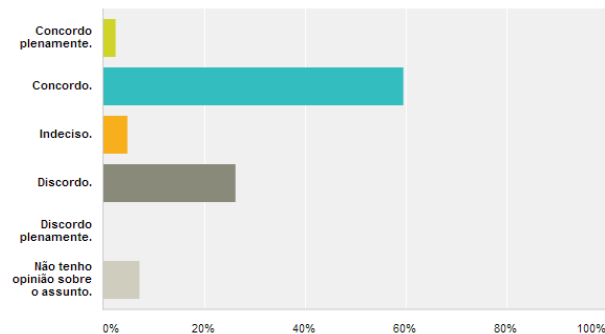
Gráfico 10: Você acredita que com o SPED haverá diminuição das obrigações acessórias?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Com relação à diminuição das obrigações acessórias, 78,57% acreditam que o SPED não trará nenhuma diminuição nas mesmas. Dos 21 respondentes que fizeram o treinamento sobre o SPED, 17 acreditam que não haverá diminuição das obrigações acessórias.

Gráfico 11: Você concorda com os benefícios listados pelo Governo com relação à implantação deste sistema, como a diminuição da sonegação e consequentemente a diminuição da carga tributária?



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

O governo cita vários benefícios que o SPED trará, mas nem todos os respondentes acreditam nesses benefícios. 59,52% concordam com esses benefícios, 26,19% discordam, apenas 2,38% concordam plenamente e o restante está indeciso ou não tem opinião sobre o assunto. Dos 21 respondentes que fizeram o treinamento sobre o SPED, 5 discordam desses benefícios, 13 concordam, 2 estão indecisos sobre o assunto e apenas 1 concorda plenamente com esses benefícios.

Gráfico 12: Você acredita que as empresas possuem recursos tecnológicos compatíveis com os exigidos pelo programa SPED?

Opções de resposta	Respostas	
Sim	57,14%	24
Não	42,86%	18
Total		42

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Os respondentes conhecem seus clientes e conhecem suas necessidades e condições. Nesse contexto, 42,86% acreditam que as empresas não têm recursos tecnológicos compatíveis com os exigidos pelo SPED. Os outros 57,14% acreditam que as empresas tenham sim esses recursos tecnológicos.

Gráfico 13: Como você pensa que o SPED impactará nas empresas?

Opções de resposta	Respostas	
Positivamente	59,52%	25
Negativamente	40,48%	17
Total		42

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados pesquisados.

Este gráfico mostra que 59,52% dos contadores e técnicos em contabilidade acreditam que o SPED impactará positivamente nas empresas. Desses 25 que acreditam que o SPED impactará positivamente 15 fizeram o treinamento sobre o SPED. Dos 17 que acreditam que o SPED impactará negativamente 6 fizeram o treinamento sobre o SPED. O número que acredita que o impacto será negativo é de 17 pessoas, que corresponde a 40,48%. Relaciona-se esses 40,48% que acreditam que o impacto será negativo com o fato de 42,86% dos contadores e técnicos acharem que as empresas não têm recursos tecnológicos compatíveis com os exigidos pelo SPED.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de verificar a opinião dos contadores e técnicos dos escritórios de Contabilidade do Setor Comercial Sul, desenvolveu-se a presente pesquisa. Ao analisar percebe-se a importância do SPED para as empresas, governo e também para os escritórios de Contabilidade, pois este que auxilia suas empresas no envio das obrigações. Analisa-se também a praticidade que o sistema traz para todos, pois estão se adaptando às novas exigências.

De modo geral, mesmo que ainda haja opiniões divergentes, a pesquisa evidencia que mais de 69% dos contadores e técnicos em contabilidade acreditam que o SPED seja um sistema seguro, 59,52% que impactará positivamente nas empresas. Ainda, dos respondentes, 66,67% acredita que estão preparados para trabalhar com o SPED e 57,14% que as empresas possuem recursos tecnológicos compatíveis pelos exigidos pelo SPED.

Verificou-se que mesmo sendo de suma importância estar registrado no conselho de classe, ainda há pessoas trabalhando na área que não possuem o devido registro. Em confronto com essa informação, verificou-se também que todos os respondentes do questionário têm pelo menos nível técnico em Contabilidade.

Dada a importância do SPED no cenário contábil atual, Percebe-se a importância de disseminar o conhecimento e qualificar mais os contadores, oferecendo uma maior variedade de treinamentos para que sejam atendidos todos os contadores e técnicos em contabilidade.

Como sugestão para investigações futuras sobre o tema, recomenda-se a realização de pesquisa para verificar os motivos que levam os contadores e técnicos em Contabilidade a acharem que o SPED impacta negativamente nas empresas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **AJUSTE SINIEF 07/05**, de 05/10/2005. Disponível em:

<http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/aj_007_05.htm>. Acesso em: 14/05/2013.

_____. **Instrução Normativa RFB nº 787**, de 19 de novembro de 2007. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Ins/2007/in7872007.htm>>. Acesso em: 11/05/2013.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **O papel da interação humano-computador na inclusão digital**. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1461/1435>>. Acesso em: 17/05/2013.

CONSELHO DE POLÍTICA FAZENDÁRIA - CONFAZ. **Convênio ICMS 143/06**, de 20/12/2006. Disponível em:

<http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/convenios/icms/2006/CV143_06.htm>. Acesso em 03/05/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. Editora Atlas, 2002.

ILARINO, Samira; SOUZA, Marta Alves de. **SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL): IMPACTOS DA SUA IMPLANTAÇÃO NA EMPRESA XX1**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/86/49>>. Acesso em: 14/05/2013.

LIZOTE, Suzete Antonieta; MARIOT, Diego Menin. **A estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo das novas obrigações**. 2012. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/73/52>>. Acesso em: 14/05/2013.

MAANEN, John Van. *Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface*. **Administrative Science Quarterly**, n. 4, v. 24, p. 520-526, dez.1979 *apud* NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo. n. 3, v. 1, 1996. Disponível em: <<http://ead.fea.usp.br/cadernopesq/arg/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 05/06/2013

MAHLE, Marciane Maris; SANTANA, Alex Fabiano Bertollo. **Sistema Público de Escrituração Digital - Sped: um estudo nos escritórios de contabilidade no município de Pinhalzinho/SC**. 2009. Disponível em:

<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1213/1148>>. Acesso em: 11/05/2013.

NASCIMENTO, Geuma C. **SPED Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas**. Editora Trevisan, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis**. 4 ed. Editora Atlas, 2004.

PEREIRA, Sidinei Aparecido; LOCKS, Rosilene; MATOS, Duilo Matos; COSTA, Gleimíria Batista da. **GOVERNANÇA ELETRÔNICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO SOBRE A NOTA FISCAL ELETRÔNICA – NF-E**. 2008. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/18cbc/421.pdf>>. Acesso em: 11/05/2013.

PERSEGONA, Marcelo Felipe Moreira; ALVES, Isabel Teresa Gama. **HISTÓRIA DA INTERNET: ORIGENS DO E-GOV NO BRASIL**. 2008. Disponível em: <http://ffb.virtual.ufc.br/solar/arquivos/curso/367/historia_da_internet.pdf>. Acesso em 03/05/2013.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Sped SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL**. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/default.htm>>. Acesso em: 01/05/2013.

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. **GUIA PRÁTICO DA ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL – EFD**. 2012. Disponível em: <https://www.fazenda.sp.gov.br/sped/downloads/GUIA%20PRATICO%20DA%20EFD_-_Versao_2_0_11.pdf>. Acesso em: 11/05/2013.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. Editora Atlas, 2009.

Anexo 1

Questionário

Prezados Senhores, solicitamos a gentileza de responder à pesquisa intitulada **Sistema Público de Escrituração Digital – SPED: uma análise sobre a visão da classe contábil do Distrito Federal**, em um tempo estimado de 5 minutos.

O presente questionário tem como finalidade analisar a opinião e o conhecimento dos contadores do Distrito Federal - DF com relação ao SPED (Sistema Público de Escrituração Digital). As respostas serão utilizadas para fins de elaboração de artigo de conclusão de curso de Ciências Contábeis do UNICEUB. Os dados serão divulgados sem a identificação dos respondentes.

Caso queira receber o resultado da pesquisa informe o e-mail no campo a seguir: _____

Agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

Aluna: Mayara Moreira Bittencourt

Orientador: Prof. Me. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade

1 – Sexo

() Feminino

() Masculino

2 – Qual sua faixa de idade?

Faixa de Idade	
Até 20 anos	
De 20 a 29 anos	
De 30 a 39 anos	
De 40 a 49 anos	
De 50 a 59 anos	
60 anos ou mais	

3 – Nível de escolaridade

() Técnico

() Superior

() Pós graduado

() Mestrado

() Doutorado

4 – Você está registrado no Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal?

() Sim.

() Não.

5 – Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido “Não”, você encontra-se registrado em um Conselho Regional de outro estado da federação? Qual? _____

6 – Em qual tipo de empresa trabalha?

() Empresa Privada

() Empresa Privada (Escritório de Contabilidade)

() Serviço Público

() Outro (especifique)

7 – Quanto tempo trabalha nessa empresa? (em anos completos) _____

8 – Já ouviu falar sobre SPED?

Sim.

Não.

9 – Já participou de treinamento realizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal – CRC/DF sobre o SPED?

Sim.

Não.

10 – Se sim, em uma escala de 0 a 5, onde 0 é totalmente insatisfeito e 5 é totalmente satisfeito, qual a nota você daria para o curso ministrado? _____

11 – Você acredita que deve-se investir mais na qualificação de pessoal em relação ao SPED?

Sim

Não

12 – Você se considera preparado, hoje, para trabalhar com o SPED?

Sim, muito preparado.

Sim, preparado.

Não, pouco preparado.

Não, sem preparação.

13 – Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é pouca influência e 5 corresponde a totalmente influente, como você classificaria o grau de benefício do SPED para os itens abaixo?

Agilidade nos processos .

Redução e simplificação no cumprimento das obrigações acessórias.

Diminuição nos custos operacionais (aquisição, impressão e armazenamento de papéis).

Redução de erros nas emissões de notas fiscais.

Diminuição do risco de fraudes.

Não tenho conhecimento para opinar.

14 – Você acredita na segurança do SPED?

Sim

Não

15 – Você acredita que com o SPED haverá diminuição das obrigações acessórias?

Sim

Não

16 – Você concorda com os benefícios listados pelo Governo com relação à implantação deste sistema, como a diminuição da sonegação e conseqüentemente a diminuição da carga tributária?

Concordo plenamente.

Concordo.

Indeciso.

Discordo.

Discordo plenamente.

Não tenho opinião sobre o assunto.

17 – Você acredita que as empresas possuem recursos tecnológicos compatíveis com os exigidos pelo programa SPED?

Sim

Não

18 – Como você pensa que o SPED impactará nas empresas?

Positivamente

Negativamente

19 – Caso você não tenha conhecimento sobre o SPED, em uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a totalmente sem interesse e 5 corresponde a totalmente interessado, como você classificaria a sua vontade em conhecer e entender o SPED? _____